



CILPE 2025 ENCERRA REAFIRMANDO O PORTUGUÊS E O ESPANHOL COMO LÍNGUAS DE CONHECIMENTO, INOVAÇÃO E CIDADANIA GLOBAL

- Cerca de 1.500 pessoas, entre participantes presenciais e virtuais, acompanharam as discussões da quarta edição da CILPE, consolidado como o principal espaço ibero-americano de reflexão sobre a cooperação linguística.
- O dia de encerramento contou com a participação da escritora Ana Maria Gonçalves, que, na semana passada, se tornou a primeira mulher negra na Academia Brasileira de Letras.
- No encerramento do evento, foi anunciado que Espanha será o país anfitrião da próxima CILPE, em 2027.

Praia, 12 de novembro de 2025 – Nesta quarta-feira, 12 de novembro, a <u>IV Conferência</u> <u>Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE)</u> chegou ao fim com a reafirmação de ambas as línguas como **línguas do presente e do futuro**, globais e "indispensáveis" para o desenvolvimento sustentável dos povos da comunidade hispanófona e lusófona, que hoje somam cerca de 850 milhões de pessoas no mundo.

Durante dois dias, a IV CILPE, promovida pela Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), reuniu no auditório da Universidade de Cabo Verde mais de 70 especialistas de 12 países, **com a participação de cerca de 1.500 assistentes presenciais e online.**

Para encerrar, a escritora brasileira **Ana Maria Gonçalves**, primeira mulher afrodescendente a fazer parte da Academia Brasileira de Letras, proferiu um discurso no qual defendeu o poder da língua para "contar a história de quem somos como povo" e o conceito do *pretoguês*, "uma maneira de falar e estar no mundo para os afrodescendentes» e «uma ferramenta de descolonização". "A literatura torna infinitas as oportunidades para o futuro", destacou.

Todos os painéis da CILPE 2025, que este ano teve como tema «Multilinguismo, interculturalidade, cidadania», podem ser vistos através do canal do YouTube da OEI.

CONTACTO

Jair Esquiaqui
Comunicação OEI
jair.esquiaqui@oei.int
(+34) 91 594 4382 (134) - (+34) 681 318 734





Durante a sessão final, foi anunciado que a quinta edição da conferência voltará à Península Ibérica e **terá lugar em Espanha, em 2027.** As edições anteriores tiveram lugar em Lisboa (2019), Brasília (2022), Assunção (2023) e Praia (2025).

Desde 2019, a CILPE consolidou-se como o espaço bienal de debate e análise mais influente em matéria de cooperação linguística entre as línguas espanhola e portuguesa, as mais faladas nos hemisférios ocidental e sul, respetivamente.

Esta edição da CILPE contou com o apoio do Governo de Cabo Verde (no âmbito das comemorações do seu 50.º aniversário), do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), da Universidade de Cabo Verde, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), do Camões - Instituto de Cooperação e da Língua Portuguesa, do Instituto Cervantes, do Instituto Guimarães Rosa, do Instituto Português do Oriente (IPOR) e da companhia aérea TAP.

- Aceda aqui às fotos do segundo dia da CILPE 2025.
- Aceda aqui à transmissão em direto do segundo dia da CILPE 2025.
- Aceda aqui a mais informações sobre a IV Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE).

Sobre a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI)

Sob o lema «Fazemos a cooperação acontecer», a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é, desde 1949, o primeiro organismo intergovernamental de cooperação Sul-Sul na Ibero-América. Atualmente, conta com 23 Estados-Membros e 19 escritórios nacionais, além da Secretaria-Geral em Madrid. Em 2024, recebeu o prestigioso Prémio Princesa de Astúrias de Cooperação Internacional «pelo seu trabalho frutífero na promoção do multilateralismo e por representar uma importante ponte nas relações entre a Europa e a Ibero-América».

Com mais de 600 projetos e 300 acordos de cooperação ativos por ano, em média, a OEI representa uma das maiores redes de cooperação da Ibero-América. Entre os seus resultados, a organização contribuiu para a redução drástica do analfabetismo na Ibero-América, com uma média de 11 milhões de beneficiários diretos nos últimos cinco anos.